

UNIVERSIDADE DO PORTO
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

2012



INDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	3
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO	5
2.1 CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO U.PORTO	6
2.1.1 INVESTIGAÇÃO	6
2.1.2 FORMAÇÃO	8
2.1.3 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL	10
2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DAS ENTIDADES PARTICIPADAS DO GRUPO U.PORTO	12
2.2.1 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL	12
2.2.2 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO	12
2.2.3 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	13
2.2.4 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	14
2.2.5 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA	15
2.2.6 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL	16
2.2.7 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES	16
2.2.8 ASSOCIAÇÃO EGP-U.PORTO	17
2.2.9 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA	17
2.2.10 FGT - FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA	18
2.2.11 UP SGPS - UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPESSOAL, LDA	19

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	20
3.1 NOTA INTRODUTÓRIA	20
3.2 BALANÇO CONSOLIDADO	23
3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	29
BALANÇO CONSOLIDADO	31
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	33
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)	34
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	36
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	61
ANEXO 1 - INDICADORES E MÉTRICAS	63

INDICE DOS QUADROS

QUADRO 1: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2010 A 2012	4
QUADRO 2: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2010 A 2012	4
QUADRO 3: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2010 A 2012	5
QUADRO 4: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA INVESTIGAÇÃO EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO	7
QUADRO 5: ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA INVESTIGAÇÃO PELOS INSTITUTOS DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO U.PORTO	8
QUADRO 6: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO	9
QUADRO 7: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO	11
QUADRO 8: MONTANTE FINANCIAMENTO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO	11
QUADRO 9: ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2012	20
QUADRO 10: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC	22
QUADRO 11: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2011 E 2012	23
QUADRO 12: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2011 E 2012	25
QUADRO 13: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2011 E 2012	26
QUADRO 14: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2011 E 2012	27
QUADRO 15: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2011 E 2012	28
QUADRO 16: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2011 E 2012	28
QUADRO 17: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2011 E 2012	29

CARTA DO REITOR

O ano de 2012 foi marcado por um quadro de instabilidade institucional no nosso país com grande impacto ao nível quer da autonomia universitária, quer do financiamento do Ensino Superior e da investigação. Este quadro tem vindo sucessivamente a ameaçar a sustentabilidade a médio prazo do Ensino Superior e do modelo de produção de ciência em Portugal.

Apesar de todo este contexto, o documento que agora se apresenta demonstra bem que a Universidade do Porto (U.Porto) tem, não só conseguido ultrapassar os desafios que lhe são sucessivamente colocados, mas também contribuído de forma positiva para o crescimento do investimento, do emprego e da competitividade do tecido social e económico, sendo catalisadora de novos processos de crescimento económico tão prementes no nosso país.

Esta situação resulta, certamente, em grande parte, do entrosamento e da interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas no seio do Grupo U.Porto, bem como, da partilha de conhecimentos e recursos conducentes a níveis superiores de eficiência e eficácia, o que permitiu enfrentar com sucesso as dificuldades e os novos contextos em que nos movimentamos. A U.Porto está hoje, mais forte e com maior capacidade competitiva, tanto nacional, como internacionalmente: a qualidade da formação ministrada tem vindo ser cada vez mais reconhecida, a investigação desenvolvida tem revelado níveis elevados de qualidade e inovação e a valorização social e económica desse conhecimento tem apresentado um alcance crescente.

Hoje, a U.Porto reúne quase 32 mil estudantes dos quais mais de 10% são estrangeiros, provenientes de 111 países diferentes. Acolhe também muitas centenas de docentes e investigadores estrangeiros no âmbito de projetos científicos, congressos e outras iniciativas académicas. Para além do impacto económico e social da presença de estrangeiros na nossa região, esta dinâmica potencia a promoção internacional e aumenta a projeção do nosso país no estrangeiro.

Sendo responsável pela formação de muitos quadros qualificados das nossas empresas e instituições, a U.Porto muito contribui também por esta via para o desenvolvimento social e económico do país. Por outro lado, a relação com as empresas e outras instituições tem vindo a ser intensificada, em particular ao nível da investigação, do desenvolvimento de produtos, da prestação de serviços e da transferência de tecnologia. A produção científica da U.Porto tem aberto o caminho a uma cultura de inovação, a partir da qual o conhecimento adquire valor social e económico.

A valorização económica do conhecimento passa ainda pela promoção do empreendedorismo, proporcionando condições para a criação de *spin-offs* e para a incubação de empresas. Neste âmbito, a Universidade atingiu, em 2012, as 113 empresas residentes, ascendendo a mais de 900 o número de contratados por essas empresas, na sua esmagadora maioria capital humano qualificado.

Apesar das inconstâncias dos tempos atuais, continuaremos a trabalhar no sentido de encontrar novas soluções de gestão que aportem novas conquistas. Para tanto, contamos com o contributo de todos. Todos contam para que, através do seu conhecimento, do seu espírito de colaboração e equipa, do seu empenho e ambição possamos continuar a ser mais e melhor U.Porto, mais e melhor região, mais e melhor país.

José Carlos D. Marques dos Santos

Reitor

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da U.Porto submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2012.

1.SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento identifica e sintetiza as atividades mais relevantes desenvolvidas em 2012 pelas entidades que constituem o perímetro de consolidação da U.Porto (perímetro U.Porto), designadamente a Reitoria, as Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação (UOs), os Serviços Autónomos (SAs)¹, os laboratórios de I&D que estão associados à Universidade, bem como outras entidades participadas que prosseguem fins alinhados à sua missão, a saber:

- CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental;
- Associação EGP-U.Porto;
- FGT - Fundação Gomes Teixeira;
- IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular;
- ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares;
- INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica;
- INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial;
- INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto;
- IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto;
- Loja da Universidade do Porto, Lda.;
- UP SGPS - Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.;
- UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda.;
- UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela.

¹ Informação mais detalhada sobre as atividades desenvolvidas pela Reitoria, pelas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação e pelos Serviços Autónomos pode ser encontrada no Relatório de Atividades da U.Porto para o ano de 2012, disponível em: http://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=17235&pv_cod=14a7azzTinSh.

Nos quadros seguintes apresenta-se a evolução, nos últimos 3 anos, de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto.

QUADRO 1: INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2010 A 2012²

Em milhares de Euros

Entidades	Dívidas de Terceiros			Disponibilidades			Passivo		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010	2012	2011	2010
U.Porto	115.129	114.720	69.737	57.400	53.687	56.273	235.309	231.891	188.859
CIIMAR	1.238	1.199	2.572	1.921	909	1.305	4.865	3.490	3.523
Associação EGP-U.Porto	10.852	1.678	1.519	1.847	2.061	1.427	14.029	2.926	2.198
FGT	175	207	209	161	409	680	322	566	836
IBMC	11.239	18.436	10.650	541	426	1.064	13.153	20.735	13.448
ICETA	9.844	12.263	820	3.654	4.227	2.642	10.988	14.044	2.539
INEB	2.649	2.871	12	2.850	2.538	1.160	5.833	6.185	2.458
INEGI	2.207	2.424	2.341	28	124	152	7.748	8.663	7.625
INESC-Porto	2.254	1.482	2.355	33	113	109	7.607	5.606	4.908
IPATIMUP	807	962	685	6.788	6.465	7.847	3.596	4.202	4.904
Loja UP	39	45	13	35	43	61	42	50	70
UP SGPS	7	46	43	65	263	267	1	41	41
UPMÉDIA	3	13	13	3	6	6	4	52	58
UPTEC	9.817	14.878	15.358	3.337	6.276	65	26.362	29.032	22.381

QUADRO 2: INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR ENTIDADE – 2010 A 2012²

Em milhares de Euros

Entidades	Proveitos Totais			Custos Totais			Custos com Pessoal			Resultado Líq. Exercício		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010	2012	2011	2010	2012	2011	2010
U.Porto	192.003	214.986	220.865	186.214	191.592	211.248	115.766	126.895	146.824	5.788	23.394	9.617
CIIMAR	4.303	4.116	4.152	4.193	4.355	4.149	1.842	1.927	1.619	110	(240)	2
Associação EGP-U.Porto	5.512	5.789	6.022	5.639	5.766	5.993	1.174	1.140	1.101	(127)	23	29
FGT	1.075	1.206	1.345	1.113	1.206	1.344	136	171	177	(38)	0	1
IBMC	10.641	11.122	10.754	10.605	10.623	10.645	4.212	3.849	4.337	36	499	109
ICETA	7.484	7.418	5.700	7.013	6.713	6.202	2.292	2.564	2.093	471	705	(503)
INEB	2.936	6.478	2.265	2.632	5.968	2.195	945	913	1.008	304	510	70
INEGI	6.411	6.464	5.992	6.172	6.453	6.084	2.783	2.842	3.307	238	11	(92)
INESC-Porto	11.869	11.314	10.043	11.855	11.296	10.030	3.936	3.889	4.767	14	17	13
IPATIMUP	5.462	5.663	5.603	5.380	5.872	5.629	1.713	1.840	2.166	82	(209)	(27)
Loja UP	153	200	144	151	197	174	23	30	38	2	4	(29)
UP SGPS	10	10	40	29	7	55	-	-	-	(20)	3	(14)
UPMÉDIA	51	102	85	16	95	107	4	85	83	35	6	(22)
UPTEC	1.641	1.340	457	2.238	1.770	811	310	172	164	(596)	(430)	(354)

² Os dados apresentados correspondem, para cada um dos exercícios identificados, à informação individual da U.Porto, assim como à de cada uma das entidades que integram o perímetro U.Porto. Note-se contudo que, uma vez que no Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as suas demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística (vide NOTA 9 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS), por questões de comparabilidade, para essas entidades, os valores evidenciados são os que resultam da reclassificação de SNC para o POC – Educação efetuada pela U.Porto.

QUADRO 3: OUTROS INDICADORES POR ENTIDADE – 2010 A 2012²

Em milhares de Euros

Entidades	Recebimentos de Projetos ^a			EBITDA ^b		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
U.Porto	37.884	41.127	54.200	16.290	30.500	19.615
CIIMAR	3.977	3.915	3.097	314	44	398
Associação EGP-U.Porto	227	32	-	(73)	78	139
FGT	67	182	1.629	(23)	6	(31)
IBMC	10.295	6.634	7.072	243	717	174
ICETA	6.007	6.832	4.947	588	977	36
INEB	2.933	1.693	1.424	(31)	426	126
INEGI	2.988	2.445	2.129	808	495	418
INESC-Porto	7.412	5.006	4.462	336	436	357
IPATIMUP	3.469	3.124	3.302	(78)	(535)	(475)
Loja UP	-	-	-	10	14	(20)
UP SGPS	-	-	-	(4)	(3)	34
UPMÉDIA	3	2	6	41	7	(21)
UPTEC	5.076	547	439	(512)	(397)	(250)

^a Recebimentos de projetos (em sentido lato) = Subsídios correntes (investigação/outros) + Subsídios de investimento (investigação/outros)

^b EBITDA = Resultados operacionais + Amortizações + Provisões

2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

A par do Relatório de Atividades da U.Porto para o ano de 2012, o presente documento estrutura a atividade desenvolvida no perímetro U.Porto segundo os temas estratégicos definidos pela Universidade - Investigação, Formação e Desenvolvimento Económico e Social. Esta estruturação torna mais imediato o acompanhamento de evoluções e tendências, viabilizando um conhecimento mais objetivo do Grupo U.Porto segundo a matriz estratégica aprovada.

Atentas estas três dimensões de análise, devidamente detalhadas nas próximas secções, conclui-se que a U.Porto tem crescido por força, não só das suas UOs e SAs, mas também das suas entidades associadas e que integram o seu perímetro. Será, ainda assim, importante garantir que esse crescimento se continue a perpetuar à custa, quer do entrosamento e interdisciplinaridade das atividades desenvolvidas no Grupo U.Porto, quer da partilha de conhecimentos e recursos tendo em vista um aumento da eficácia e da eficiência da gestão dos mesmos. Esta é uma preocupação que se afigura como legítima atentos, nomeadamente, os tempos de escassez económico-financeira que o Ensino Superior vive. Não restarão, pois, dúvidas de que há necessidade de encontrar novas soluções para a gestão que aportem para a U.Porto uma menor exposição às inconstâncias do financiamento, explorando-se para o efeito uma gestão mais integrada dos ativos institucionais da Universidade.

2.1 CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO U.PORTO

2.1.1 INVESTIGAÇÃO

Pese embora os constrangimentos evidentes no acesso ao financiamento, a atividade associada à INVESTIGAÇÃO foi realizada em 2012 e, à semelhança dos anos anteriores, de forma regular, conduzida com rigor científico e no respeito pelos valores éticos, procurando um nível de excelência e de reconhecimento internacional entre os pares nas diversas áreas de conhecimento. Para tanto contribuiu o esforço desenvolvido, quer pelas entidades de investigação acolhidas nas UOs, quer pelos organismos de investigação e desenvolvimento com personalidade jurídica própria de que a U.Porto é associada. Todos estes organismos exerceram o direito de intervenção institucional na definição das orientações estratégicas referentes à investigação e à formação pós-graduada na sua área de atividade.

Com o objetivo de dinamizar uma política consolidada para as atividades de I&D+i, traduzida também numa maior articulação entre os grupos de I&D+i da U.Porto e os Institutos de Interface, foram iniciados os trabalhos do Conselho Coordenador da I&D+i³, tendo sido debatido, entre outros, o enquadramento da participação dos docentes da U.Porto em atividades de investigação. Foi também aprovada a proposta de consórcio do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da U.Porto, enquanto estrutura federativa dos grupos de investigação de qualidade da área da saúde, agregadora de equipamentos avançados suscetíveis de uso comum. Foram ainda criadas as Comissões Instaladoras do Pólo do Mar e do *Media Innovation Lab*, promovendo modelos de governo que envolvem os institutos de I&D e as Faculdades na dinamização integrada dos projetos a que se destinam.

Esta crescente articulação entre os ativos da U.Porto tem como objetivo principal potenciar, também, a internacionalização, não só via transferência de tecnologia e projetos internacionais, mas também legitimando a oferta de formação pós-graduada (3º ciclo) interdisciplinar e com projeção internacional. Para o efeito, o Grupo U.Porto manteve a sua atividade de cooperação internacional em redes e associações, iniciada em anos anteriores. Em especial, foi privilegiada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade e que contavam já com outras instituições internacionais de referência.

Em termos de indicadores de atividade, sintetizados no QUADRO 4, as entidades do perímetro contribuíram de forma evidente para o número de projetos de investigação em execução na U.Porto, projetos que, na sua maioria visam a criação de conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico. As entidades associadas asseguravam, em 2012, cerca de 56% do total de projetos em execução pelo grupo alargado da U.Porto. A maioria destes projetos (cerca de 83%) foi desenvolvida no contexto nacional, assistindo-se, ainda assim, a um número muito relevante de projetos desenvolvidos no quadro internacional (cerca de 17%). De notar, também,

³ http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1007401.

a elevada participação do Grupo U.Porto em redes de cooperação, quer no âmbito do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, quer no âmbito dos Pólos de Competitividade e *Clusters*, resultado das Estratégias de Eficiência Coletiva nacionais. Já no que toca às publicações, as entidades associadas estiveram envolvidas num elevado número de publicações do Grupo U.Porto⁴ (38% do total das publicações *ISI-WoS* e 31% do total das publicações *Scopus*). Este resultado demonstra o elevado entrosamento das atividades desenvolvidas pelos vários ativos institucionais da Universidade.

QUADRO 4: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA INVESTIGAÇÃO EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO

Investigação	UOs, SASUP, Reitoria 2012	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2012		Consolidado 2012	Consolidado 2011
		Total	Sem UOs/RUP ^a		
Projetos de investigação					
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	226	355		581	1.030
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	191	317	236	427	
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	19	26		45	242
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	93	74	69	162	
Montante de financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais (milhões de Euros)	24,1	30,6		54,7	37,6
Redes e associações estrangeiras					
Nº redes e associações estrangeiras	54	190		244	210
Produção científica					
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados	<i>ISI-WoS</i> : 2.777 <i>Scopus</i> : 2.876	<i>ISI-WoS</i> : 1.125 <i>Scopus</i> : 938	<i>ISI-WoS</i> : 199 <i>Scopus</i> : 159	<i>ISI-WoS</i> : 2.976 <i>Scopus</i> : 3.035	<i>ISI-WoS</i> : 2.805 <i>Scopus</i> : 2.979
Reuniões científicas					
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	222	115		337	319

^a Atividades que não tenham participação de UOs ou Reitoria.

⁴ Alguns laboratórios de I&D avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS* ou *Scopus*. Será assim de assegurar no futuro a harmonização em todas as entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

QUADRO 5: ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA INVESTIGAÇÃO PELOS INSTITUTOS DE I&D E DEMAIS ENTIDADES DO PERÍMETRO U.PORTO

Entidade	Projetos investigação liderados		Projetos investigação participados		Financiamento via programas competitivos (milhões de Euros)
	Nacionais	Internacionais	Nacionais	Internacionais	Nacionais e internacionais
CIIMAR	42	1	22	13	3,9
EGP	-	1	-	-	-
FGT	-	1	51	11	1,0
IBMC	77	13	ND	ND	11,0
ICETA	83	6	45	3	2,9
INEB	28	1	8	4	2,1
INEGI	21	1	32	7	2,7
INESC-Porto	46	2	98	28	5,2
IPATIMUP	58	-	61	8	1,9
Total	355	26	317	74	30,6

2.1.2 FORMAÇÃO

No que importa à FORMAÇÃO pré-graduada, a atividade desenvolvida pelo Grupo U.Porto está circunscrita, na generalidade, à atividade desenvolvida pelas UOs da Universidade, as quais, em articulação com a Reitoria, ajudaram a estabilizar os instrumentos internos relativos à acreditação prévia dos ciclos de estudos, atento o atual quadro normativo aplicável à avaliação da qualidade e à acreditação do Ensino Superior. Para o sistema interno de garantia da qualidade em muito contribuiu a atividade do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da Universidade do Porto, Conselho que tem assumido objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na U.Porto.

Dando seguimento aos trabalhos dos anos anteriores, foram publicados, em 2012, os resultados do inquérito aos diplomados em 2010, no âmbito do Observatório do Emprego da U.Porto, resultados que permitiram concluir que a empregabilidade dos diplomados da U.Porto é genericamente positiva, atenta a situação do país. O estudo permite ainda verificar uma elevada taxa de fidelização dos diplomados à U.Porto: 75% dos diplomados de 1.º ciclo que prosseguiram estudos permaneceram na U.Porto, verificando-se, à semelhança dos resultados dos anos anteriores, que a continuidade dos estudos tem em vista a melhoria de qualificações para a inserção profissional, seguido do aprofundamento de conhecimentos e competências na sua área científica, bem como o desenvolvimento das capacidades pessoais. O inquérito aos diplomados em MI e 2.º ciclo (mestres) revela uma taxa de emprego situada nos 78%, melhor que a situação genérica do país.

Já no que toca à FORMAÇÃO pós-graduada, os organismos de investigação e desenvolvimento com personalidade jurídica própria de que a U.Porto é associada continuaram a assegurar um apoio determinante em alguns programas de pós-graduação da Universidade, em particular no que concerne ao acolhimento de estudantes bolseiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos de pós-graduação. Também neste âmbito, destaca-

se a atividade da *Porto Business School*, escola que tem tido uma notoriedade internacional crescente comprovada pela presença nos *rankings* internacionais. A maioria das entidades constitutivas do perímetro tem também assegurado a realização de ações de formação especializadas e desenhadas à medida das necessidades das empresas, ações essas que, em alguns casos, por serem dirigidas a entidades não residentes, se enquadram na estratégia de internacionalização adotada.

Os indicadores de atividade vertidos no QUADRO 6 evidenciam que o Grupo U.Porto conseguiu atrair cerca de 7 mil estudantes para as ações de formação não conferente de grau, para além dos cerca de 31.500 estudantes a frequentar os programas conferentes de grau. Em 2012, a U.Porto acolhia perto de 17 mil estudantes de pré-graduação (estudantes inscritos em programas de 1º ciclo e na componente de licenciatura dos Mestrados Integrados - MI) e cerca de 14.500 estudantes de pós-graduação (estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo). O número de estudantes de pós-graduação tem vindo a ganhar maior representatividade, aproximando-se dos 46% do total da comunidade estudantil. Concomitantemente, cerca de 53% do total dos diplomados da U.Porto obtiveram, em 2012, o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo.

QUADRO 6: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO

Formação	UOs, SASUP, Reitoria 2012	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2012	Consolidado 2012	Consolidado 2011
Ciclos de estudos conferentes de grau				
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	9.654	NA	9.654	9.417
Nº estudantes inscritos em programas de MI	12.819	NA	12.819	12.794
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	5.754	NA	5.754	5.744
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	3.247	NA	3.247	3.609
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3.327	NA	3.327	3.233
Nº diplomados de MI (mestre)	1.781	NA	1.781	1.697
Nº diplomados de 2º ciclo	1.566	NA	1.566	1.688
Nº diplomados de 3º ciclo	401	NA	401	286
Ciclos de estudos não conferentes de grau				
Nº estudantes inscritos em programas de formação contínua	5.371	1.763	7.134	6.996
Nº horas de formação ministradas	30.683	2.397	33.080	29.393
Programas de mobilidade				
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.032	NA	1.032	1.033
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.560	NA	1.560	1.474
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	84	4	88	104
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	116	9	125	114

2.1.3 DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

No domínio do DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, continuou a ser evidente o esforço levado a cabo pelos laboratórios de I&D que estão associados à Universidade, bem como por outras entidades participadas que prosseguem fins alinhados à sua missão, no sentido de criar mais e melhores condições para a transferência de tecnologia e o lançamento de novas empresas de base tecnológica no universo da U.Porto.

Este esforço foi reforçado pela contínua preocupação das UOs da U.Porto de, também elas próprias, promoverem uma relação de proximidade com as redes empresariais, relação potenciadora de sinergias quer no ensino, através por exemplo da elaboração de dissertações em ambiente empresarial, quer na investigação, via a prestação de serviços de I&D ou consultadoria tecnológica.

A par destas iniciativas deu-se, também, continuidade ao apoio e à promoção da propriedade intelectual, através de atendimento personalizado às comunidades docente, investigadora e discente, com vista a estimular a investigação com potencial de valorização económica. De referir, também, a forte aposta na criação de projetos e desenvolvimento de ações que fomentem o empreendedorismo, investindo o Grupo U.Porto cada vez mais na criação de competências, infraestruturas, serviços e eventos capazes de impulsionar o potencial empreendedor que existe no perímetro U.Porto.

A forte aposta de todos os atores institucionais da U.Porto para participar na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social tem sido também evidente, assumindo o Grupo U.Porto uma postura ativa em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económica e política. Esta participação tem-se revelado importante para que a U.Porto possa melhor identificar os desafios que enfrenta, antecipando propostas de ação.

Ainda no domínio em apreço, será de evidenciar, naturalmente, o crescimento da UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, que continuou a assumir-se como impulsionador da economia regional e nacional, tendo acolhido 41 novos projetos, em 2012, e totalizando 113 empresas residentes, com mais de 900 postos de trabalho criados.

QUADRO 7: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO

Desenvolvimento Económico e Social	UOs, SASUP, Reitoria 2012	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2012		Consolidado 2012	Consolidado 2011
		Total	Sem UOs/RUP ^a		
Projetos com empresas					
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços (em milhões de Euros)	5,2	16,1		21,3	23,9
Transferência de tecnologia					
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	123	9	6	129	99
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	60	4	3	63	53
Nº comunicações de invenção processadas	41	7	7	48	28
Empreendedorismo					
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes		113		113	108
Nº postos de trabalho criados nas empresas		911		911	1.100
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento					
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação		14.610		14.610	14.526
Nº participantes na U.Jr		5.337		5.337	5.153

^a Atividades que não apresentem cotitularidade com as UOs ou Reitoria.

QUADRO 8: MONTANTE FINANCIAMENTO VIA PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EM 2012 PELO PERÍMETRO U.PORTO (MILHÕES DE EUROS)

Entidade	Financiamento via prestações de serviços
U.PORTO	5,2
CIIMAR	0,3
EGP	5,4
FGT	0,9
IBMC	1,8
ICETA	1,1
INEB	0,1
INEGI	3,1
INESC-Porto	2,2
IPATIMUP	1,2
Total	21,3

2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DAS ENTIDADES PARTICIPADAS DO GRUPO U.PORTO⁵

2.2.1 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL

O INEGI é uma associação privada sem fins lucrativos vocacionada para a realização de atividade de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Relativamente à atividade desenvolvida em 2012 será de referir a continuidade das ações dos últimos anos com vista à dinamização da atividade do INEGI, materializada nos três pilares de especialização: Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia e Consultoria e Serviços. No âmbito da Investigação, destacam-se as atividades estruturantes atinentes ao projeto cofinanciado pelo Sistema de Apoio às Infraestruturas Científicas e Tecnológicas (SAIECT), que contempla a *“atualização e/ou reforço dos meios técnicos de suporte à atividade de investigação e desenvolvimento”*, com o objetivo de reforçar a capacidade de intervenção em domínios chave para o desenvolvimento da indústria nacional em setores de elevado valor acrescentado (exemplo de investimentos: Laboratório de Energia Solar e Laboratório de Aerodinâmica e Calibração). Já no contexto das Estratégias de Eficiência Coletiva - Pólos de Competitividade e Tecnologia (PCT) que se enquadram na sua esfera de ação, o INEGI manteve-se, à semelhança dos anos anteriores, envolvido na atividade dos PCT, sendo de destacar a participação ativa no PRODUTECH, Pool_net, Cluster do Mar - OCEANO XXI e ENERGYIN – PCT da Energia. No contexto do segundo eixo - Inovação e Transferência de Tecnologia, o INEGI continuou a sua aposta na internacionalização, reforçando o volume de atividade na Europa de Leste, América do Sul e África do Sul. Finalmente, e no âmbito da Consultadoria e Serviços, o Instituto continuou a disponibilizar serviços de consultadoria vocacionados para as necessidades do tecido empresarial.

12/64

2.2.2 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO

O INESC-Porto é uma associação privada sem fins lucrativos, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Tecnologia e Ciência - INESC TEC é Laboratório Associado desde 2011, coordenado pelo INESC-Porto e tem como Unidades Associadas o LIAAD, o CRACS, o UGEI, o CISTER e como Parceiro Privilegiado, o HASLab.

⁵ A descrição detalhada das atividades desenvolvidas por cada uma das entidades consta dos respetivos relatórios de atividades/relatórios de gestão de 2012.

Em 2012, o INESC-Porto desenvolveu as suas atividades segundo três eixos dominantes: (i) o Preenchimento global da fileira da produção do conhecimento – desde a ciência básica à transferência de tecnologia e valorização; (ii) a Diversificação de fontes de financiamento, onde o incremento na participação em projetos mobilizadores e projetos europeus compensou a diminuição ocorrida ao nível dos proveitos provenientes de atividades de serviços diretos de I&D; e (iii) a Ampliação do espectro geográfico de atuação – com intensificação de projetos e atividades noutros países e continentes, com especial relevo para o Brasil (constituição formal do INESC P&D Brasil). Para tal, o INESC-Porto procedeu (i) à consolidação do INESC-Porto, como instituição, e do Laboratório Associado, como rede organizada – com a integração/consolidação de grupos associados que reforcem a malha de cooperação e as massas críticas em áreas carenciadas; (ii) ao reforço das instalações – acomodando o crescimento em curso, criando novos espaços organizados, melhorando as condições materiais e laboratoriais para as pessoas (concluído o novo edifício FEUP/INESC-Porto que aloja a Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável e o novo Laboratório de Micro-redes e Veículos Elétricos); e (iii) ao reforço dos recursos humanos - em qualidade e quantidade, por valorização dos existentes, aceitação de adesões, contratações de alto nível e atração internacional.

2.2.3 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

As atividades do IPATIMUP desenvolvidas em 2012 podem ser divididas em três categorias principais: Científicos, Educacionais/Formativos e Prestação de Serviços. Acresce que, para além da aposta forte na Investigação científica, o IPATIMUP tem vindo a desenvolver diversas atividades no domínio da valorização do conhecimento, procurando, também, a diversificação do financiamento obtido, tendo sido criada a Unidade Inovação e a Unidade Translação. Ao nível Científico, o IPATIMUP apresenta, desde a reformulação ocorrida em 2011, 3 linhas científicas fulcrais - *Translational oncology: from early diagnosis to therapy selection*, *Epithelial neoplastic and preneoplastic lesions* e *Population genetics: origin and evolution of genetic diversity in health and disease*. De mencionar também a criação de três novos grupos de investigação, “respondendo à evolução verificada de autonomização de campos de investigação por parte de investigadores seniores”: *Differentiation and Cancer*, *Glycobiology in Cancer* e *Expression Regulation in Cancer* e a extinção dos grupos *Carcinogenesis* e *Tumour Molecular Models*. Nas atividades de Educação/Formação, destacou-se o treino avançado em áreas de conhecimento que o IPATIMUP domina, bem como o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia. De evidenciar também, entre outros, a participação do IPATIMUP no Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada (GABBA) e no Mestrado em Medicina Molecular e em Oncologia Molecular. O IPATIMUP manteve ainda uma estreita colaboração com o Health Cluster Portugal - Pólo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto

(Consórcio IPATIMUP – IPO) e o Centro Hospitalar de S. João. Quanto à Prestação de Serviços, esta tem vindo a ser realizada pela Unidade IPATIMUP Diagnósticos, que registou uma ligeira redução da faturação comparativamente a 2011, justificada pela diminuição dos exames realizados na área da Anatomia Patológica, em parte compensada pelos aumentos nas áreas de exames de Identificação Genética e de Suscetibilidade Genética.

De destacar ainda a criação da Unidade de Inovação, que *“assegura a proteção de Propriedade Intelectual com valor comercial, a exploração desse valor e estímulo à criação de empresas spin-off”*, tendo procedido à assinatura de um *memorandum of understanding* com a Portugal Capital Ventures, com o objetivo de *“promover o acesso de projetos de base tecnológica em fases de proof of concept, seed e early stage a investimento de capital de risco, agilizando e sistematizando os processos de deal flow, acompanhamento e exit”*.

Finalmente, cumprirá referir que em fevereiro de 2012 foi igualmente criada a Unidade IPATIMUP Translação, com o objetivo de angariação de fundos externos, integração em redes internacionais e estabelecimento de parcerias estratégicas com a indústria. Esta Unidade terá uma atividade determinante no futuro do IPATIMUP, no âmbito da redução da dependência face ao Estado e à FCT.

2.2.4 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC é uma associação privada sem fins lucrativos cuja atividade principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infecção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

À semelhança dos anos anteriores, as atividades do IBMC desenvolveram-se segundo cinco eixos principais: Científicas, Educacionais/Formativos, Ciência e Sociedade, Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços. No contexto Científico, de relevar a criação, no âmbito do processo de reestruturação interna, de dois novos grupos de investigação - o *Gene Regulation* na Unidade Temática *Molecular and Cellular Biology* e o *Genetics of Cognitive Dysfunction* na Unidade Temática *Neuroscience*, totalizando agora 39 grupos de investigação. Já no contexto da Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental no IBMC. De referir que foi submetida uma candidatura a um programa doutoral em Biologia Molecular e Celular (PDBMC) conjuntamente com o ICBAS/FCUP para acreditação pela A3ES (*“O programa foi acreditado no início de 2013 e entrará em funcionamento em setembro de 2013”*). Participou ainda ativamente em vários programas doutorais (e.g. Biologia Básica e Aplicada (GABBA), Biotecnologia Molecular e PLANTA) e promoveu de forma ativa a organização de seminários, cursos avançados e *workshops* para a formação dos seus estudantes. No contexto da Ciência e Sociedade, o IBMC continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas,

seminários abertos, artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado. O Instituto, através do seu gabinete de Transferência de Tecnologia, procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas (dos três pedidos de patentes, um foi aceite, encontrando-se os restantes ainda em análise). Finalmente, e no que toca à Prestação de Serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar o aconselhamento genético integral aos doentes e familiares, envolvendo desde o teste genético até ao apoio psicológico e clínico.

2.2.5 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB, associação privada sem fins lucrativos, tem por missão a constituição de uma interface entre a universidade, a indústria e os setores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O INEB adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos. O INEB partilha um edifício com o IBMC, integrando ambos o Laboratório Associado IBMC.INEB, o qual foi, juntamente com o IPATIMUP, um dos primeiros Laboratórios Associados estabelecidos no país.

Da atividade desenvolvida em 2012, constata-se a continuidade das ações promovidas nos anos anteriores, materializadas nas seguintes áreas de atuação: Científicas, Transferência de Tecnologia, Educacionais e Prestação de Serviços. As atividades Científicas concentraram-se quer no desenvolvimento de biomateriais e dispositivos implantáveis que possam contribuir para restaurar a função e a arquitetura de tecidos, quer no tratamento e a interpretação de dados médicos e biológicos, especialmente imagens e sinais biomédicos. As atividades de Transferência de Tecnologia, consideradas vitais para a projeção do INEB na sociedade, continuaram a constituir uma forma de geração de recursos, nomeadamente através do licenciamento de tecnologias. A forte aposta nas áreas de *Knowledge Transfer* e de *Business Development and International Projects* começou a produzir resultados, de que revestem exemplos, a intensificação de contactos entre médicos e investigadores e a concretização de algumas parcerias; a submissão de duas patentes e a realização de estudos de viabilidade em quatro outros casos. No contexto das atividades Educacionais, o INEB continuou a apostar no treino avançado de jovens investigadores, estando fortemente envolvido no Programa de Doutoramento e no Mestrado em Engenharia Biomédica, bem como no Programa de Doutoramento GABBA da U.Porto. O INEB tem ainda participado e promovido diversas ações de formação para professores e alunos das escolas primárias e secundárias, contribuindo para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral.

O INEB contou ainda com a unidade de Prestação de Serviços, a SUIM (*Services Unit for Interfaces and Macromolecules*), que proporciona serviços e formação tecnológica a centros de investigação e empresas nas áreas das interfaces e macromoléculas (com número crescente de ensaios realizados).

2.2.6 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR é uma associação privada sem fins lucrativos, dedicada à investigação, à divulgação e à transferência de tecnologia na área das Ciências Marinhas e Ambientais. O CIIMAR tem como objeto a prestação de serviços na área da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de atividades de atualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, de promoção da inovação e da realização de ações de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como, de apoio à decisão a nível das empresas e de organismos estatais.

Ao longo de 2012, o CIIMAR continuou a desenvolver uma série de programas horizontais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação avançada de quadros científicos e técnicos. No período em análise, a relação do CIIMAR com a comunidade empresarial foi conseguida à custa da participação em projetos de I&DT em parceria com empresas, utilizando os programas públicos de incentivo ao desenvolvimento da economia, nomeadamente o QREN; projetos de I&DT financiados diretamente pelas empresas, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido económico; e consultoria científica e tecnológica, nomeadamente nas áreas da avaliação da qualidade ambiental e aquacultura. O CIIMAR é ainda uma entidade do SCTN acreditada pelo QREN para a prestação de serviços de I&DT e para a consultoria e serviços de apoio à inovação a PME's. O compromisso do CIIMAR na formação avançada de investigadores foi visível pela participação em programas de pós-graduação, tanto a nível nacional (U.Porto e Universidade do Algarve), como a nível europeu (*Erasmus Mundus*). De registar ainda o papel de relevo que o CIIMAR tem adquirido na formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, destacando-se a nível regional, os protocolos de cooperação celebrados com alguns municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental - CMIA's.

16/64

2.2.7 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES

O ICETA, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto o desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agro-Alimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias. O ICETA integra o CECA – Centro de Estudos de Ciência Animal, o CEQUP – Centro de Química da Universidade do Porto, bem como o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

O ICECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, é um centro de investigação em Química de estrutura

horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. O CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis: genes, espécies e ecossistemas, integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade.

2.2.8 ASSOCIAÇÃO EGP-U.PORTO

A Associação EGP-U.Porto, associação privada sem fins lucrativos, tem como objeto a constituição e gestão, no âmbito da U.Porto, de uma Escola de Negócios, designada *Porto Business School*, com o propósito principal de desenvolver, em especial, a articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, a aplicação prática de conhecimentos e a formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria.

A título de enquadramento estratégico, e tal como definido no seu Plano de Atividades de 2012, cumprirá destacar que a atuação global da Associação EGP-U.Porto assentou nos seguintes vetores, enquanto processos indutores para a concretização da sua missão: Posicionamento e diferenciação; Internacionalização; Investigação e inovação; e Aprofundamento da relação com os *stakeholders*.

Relativamente à atividade de ensino e formação desenvolvida em 2012 de referir que mantém uma organização idêntica à de 2011, estruturando-se nas seguintes grandes áreas de negócio: (i) MBA's (MBA Magellan, que atingiu "65% de alunos estrangeiros" e o MBA Executivo; (ii) Pós-Graduações (16 cursos oferecidos); (iii) Formação para Executivos; e (iv) Serviços a Empresas e *In-company*.

17/64

2.2.9 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTEC tem por missão a promoção da criação de empresas de base tecnológica e a atração de centros de inovação de grandes empresas nacionais e internacionais, através de um modelo económico sólido, apoiado na transferência de conhecimento e tecnologia. Esta missão assenta sobretudo numa estratégia de clusterização próxima dos centros de produção de conhecimento da U.do Porto e na partilha de recursos e serviços.

O ano de 2012 caracterizou-se por um forte crescimento para o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC), que continuou a apostar na criação de um contexto estimulante, junto dos pólos da U.Porto, para a produção de conhecimento e tecnologia em novas áreas com potencial de crescimento e com vocação exportadora, bem como para a transformação do conhecimento em inovação empresarial, dinamizando um

conjunto relevante de eventos e iniciativas. Tal contexto resultou na criação de mais de 900 postos de trabalho em várias áreas de especialização tecnológica.

Durante o ano foram acolhidos 41 novos projetos, tendo-se atingido um total de 113 empresas residentes (97 *startups* e 16 centros de inovação) e 12 empresas graduadas, distribuídas pelos diversos pólos: (i) UPTEC TECH - 69 empresas: 15 pré-incubação, 42 incubação e 12 Centros de Inovação; (ii) UPTEC PINC - 27 empresas: 3 pré-incubação, 19 incubação e 5 Centros de Inovação; (iii) UPTEC BIO - 10 empresas: 2 pré-incubação e 8 incubação; e (iv) UPTEC Mar - 7 empresas: 1 pré-incubação e 6 incubação.

Em termos de infraestruturas do UPTEC, iniciaram-se as obras de construção da segunda fase do Edifício Central do Parque (com capacidade para 72 empresas tecnológicas) e do Centro de Incubação do Pólo do Mar (32 empresas) e inaugurou-se o Centro de Inovação.

Uma referência ao facto de a U.Porto/UPTEC ter vencido o “Prémio Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012”, promovido pela COTEC, na categoria “Estratégias de Comercialização de Tecnologias”.

2.2.10 FGT - FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA

A FGT, fundação privada sem fins lucrativos, tem por objeto a promoção e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do País, através de ações que envolvam a U.Porto. Para tanto, a FGT promove o diálogo e a cooperação da Universidade com pessoas singulares e coletivas, públicas, privadas ou cooperativas, com vista à prossecução dos seus objetivos, apoia atividades de investigação fundamental e aplicada de qualidade, promove a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos no exterior da Universidade, nomeadamente através do desenvolvimento de ações no âmbito da educação contínua de nível universitário, e apoia e facilita o funcionamento de contratos de prestação de serviços à comunidade em articulação com a U.Porto.

Ao longo de 2012 a Fundação deu continuidade ao seu papel enquanto plataforma de contacto entre a Universidade e a comunidade exterior, tendo contribuído para a concretização de iniciativas envolvendo projetos de investigação, atividades culturais e a prestação de serviços à comunidade. Cumprirá destacar a 8ª edição da iniciativa “Universidade Júnior”, que continua a revelar-se um êxito, tendo mesmo atingido o número máximo de participantes desde a sua primeira realização.

Importa salientar que, em cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal e da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, foi determinada a realização de um censo dirigido às fundações, nacionais ou estrangeiras, que prosseguissem os seus fins em território nacional, com vista a proceder à avaliação do respetivo custo/benefício e da sua viabilidade financeira e decidir sobre a sua manutenção ou extinção, sobre a continuação, redução ou cessação dos apoios financeiros concedidos, bem como sobre a manutenção ou

cancelamento do estatuto de utilidade pública. Uma vez concluído o processo de avaliação, o Conselho de Ministros⁶ recomendou a extinção da FGT, proposta esta que foi acolhida pelo Conselho de Gestão da Universidade e aprovada pelo Conselho Geral da FGT em 18 de julho de 2013.

Refira-se que, no decurso de 2012, como não tinha sido tomada qualquer decisão quanto à proposta de extinção apresentada, a atividade da FGT foi desenvolvida na perspetiva da sua continuidade, ainda que obviamente condicionada.

2.2.11 UP SGPS - UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPESSOAL, LDA

A UP SGPS, empresa detida a 100% pela U.Porto, tem como objeto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas, desde que tais sociedades desenvolvam atividades que sejam compatíveis com as finalidades e interesses da U.Porto. De notar que, em 20 de setembro de 2013, o Conselho de Gestão da U.Porto, acolhendo as recomendações do relatório nº. 14/2013, do Tribunal de Contas⁷, decidiu extinguir a UP SGPS.

A UP SGPS participa atualmente nas sociedades (i) **LOJA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, LDA.**, que procura ser um veículo de comunicação interno e externo da U.Porto, contribuindo para a criação de uma imagem institucional coesa e integrada da Universidade e, por essa via, para a valorização da notoriedade da instituição junto dos seus públicos-alvo; (ii) **UPMÉDIA - CONTEÚDOS MULTIMÉDIA, LDA.**, que apresenta como missão conceber e desenvolver soluções de comunicação multimédia e audiovisual em ciência, tecnologia e inovação, como interface entre a U.Porto e a sociedade. Refira-se que no início de 2013, procedeu-se à dissolução e liquidação desta sociedade, em cumprimento com o deliberado em Assembleia Geral. Note-se que o Conselho de Gestão da U.Porto tinha anteriormente procedido à análise da sua viabilidade e interesse para a missão da Universidade, tendo concluído que face à sua situação e, não se justificando a sua manutenção para o cumprimento da missão da U.Porto, se deveria proceder à sua liquidação; e (iii) **NET - NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, SA.**, que visa promover e apoiar a criação e o desenvolvimento de pequenas e médias empresas que explorem negócios novos ou utilizem tecnologias inovadoras, prestando para tal diversos serviços de consultoria.

Em suma, analisadas, sinteticamente, as atividades realizadas pelo Grupo U.Porto no ano de 2012, a partir de um exercício de consolidação e de síntese, será de concluir pela importância que as Instituições de I&D e demais entidades que integram a esfera da U.Porto assumem designadamente a nível da formação não conferente de grau, da I&Di (projetos de investigação, contratos de prestação de serviços e publicações) e da

⁶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012.

⁷ Auditoria às relações técnicas, institucionais e financeiras da UP, UM e IPP com entidades de direito privado.

internacionalização do Grupo U.Porto, concorrendo para a plena concretização dos objetivos estratégicos que a Universidade se propôs atingir até 2015.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

No exercício de 2012, o perímetro de consolidação foi constituído pelas entidades constantes do QUADRO 9. Os fundamentos para a sua inclusão encontram-se evidenciados na NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

QUADRO 9: ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2012

Institutos de interface	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	2009
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	2009
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	2009

Outras associações privadas sem fins lucrativos e fundações	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
Associação EGP-U.Porto	2009 ⁸
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	2009
FGT - Fundação Gomes Teixeira	2008

⁸ Constituída em 5 de junho de 2008, a EGP-UPBS fundiu as atividades no domínio da formação para executivos até então desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP). A EGP - Escola de Gestão do Porto, unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos novos estatutos da U.Porto. Em junho de 2011, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto através de alteração estatutária.

Participações empresariais	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
UP SGPS - Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.	2009 ⁹
Loja da Universidade do Porto, Lda.	2009
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda.	2009

Pelo impacto que tiveram no exercício económico de 2012, destacam-se os seguintes factos: a redução do financiamento do Estado face a 2011, a contabilização do acréscimo de custo associado ao pagamento do subsídio de férias de 2013, a alteração do perímetro de consolidação face a 2011 e a alteração à Lei de Enquadramento Orçamental. Destacam-se ainda as obras da segunda fase do Edifício Central da UPTEC e o arranque das obras do Centro de Incubação do Pólo do Mar, o arranque das obras de construção do novo *Campus da Porto Business School*, assim como a conclusão do novo edifício do INESC-Porto. Por fim, salientam-se os contratos de financiamento de projetos de investimento, mobilidade e investigação que o Grupo U.Porto se encontra a executar.

REDUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO FACE A 2011 - Apesar da redução no financiamento do Estado que se tem vindo a concretizar (-9% em 2011 e -21% em 2012), a U.Porto prosseguiu, em 2012, a sua missão com um elevado padrão de qualidade no ensino e investigação, para o qual contribuiu a continuação do esforço de racionalização na utilização de recursos e de diversificação das fontes de financiamento, apesar da conjuntura económica desfavorável.

CONTABILIZAÇÃO DO ACRÉSCIMO DE CUSTO ASSOCIADO AO PAGAMENTO DO SUBSÍDIO DE FÉRIAS DE 2013¹⁰ - Em abril de 2013 foi publicado o Acórdão n.º 187/2013 do Tribunal Constitucional, que considerou inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12 que previa a suspensão do pagamento de subsídio de férias ou equivalente, nomeadamente, aos trabalhadores e dirigentes das fundações públicas de direito privado. A Lei n.º 39/2013 de 21 junho veio regulamentar a reposição, em 2013, do subsídio de férias para os trabalhadores públicos,

⁹ A Universidade do Porto, SGPS foi excluída do processo de consolidação em 2008 ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituir entidade materialmente relevante.

¹⁰ Esta situação apenas se encontra refletida em sede das contas consolidadas, uma vez que à data do RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS (individual) da U.Porto, tinha acabado de ser conhecida a decisão do Tribunal Constitucional. Por esse motivo, no ponto 7 (Factos subsequentes) do RELATÓRIO DE GESTÃO foi colocada a seguinte nota justificativa: “Durante a elaboração do presente relatório e após encerramento das contas do exercício de 2012 em 4/4/2013, foi publicado o acórdão nº 187/2013 do Tribunal Constitucional, em 5/4/2013, que considera inconstitucional o artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012, de 31/12. Uma vez que a Lei do Orçamento ainda se encontra em vigor, o Orçamento do Estado terá de ser retificado para acomodar esta nova realidade de forma a avaliar em concreto o verdadeiro impacto desta decisão do Tribunal Constitucional, este facto não foi refletido nas demonstrações financeiras.”

aposentados, reformados e demais pensionistas. Face a estes desenvolvimentos, a U.Porto projetou o impacto da reposição do subsídio de férias de 2013 aos seus trabalhadores e contabilizou o acréscimo de custo estimado, no montante de 8.623 milhares de Euros.

ALTERAÇÃO DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO FACE A 2011 - No exercício de 2012, o perímetro de consolidação foi alterado, uma vez que a Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS) deixou de integrar a presente consolidação de contas (*vide* NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS).

ALTERAÇÃO À LEI DE ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL - Em virtude da aplicação do n.º 5 do artigo 2º da Lei n.º 22/2011 de 20 de maio, a U.Porto foi integrada no perímetro orçamental e incluída na lista de entidades reclassificadas, tendo ficado sujeita à aplicação dos artigos 24º e 25º da Lei de Enquadramento Orçamental e à prestação de contas na ótica da contabilidade pública. Tal implicou o desenvolvimento de um módulo próprio no ERP PRIMAVERA, que foi colocado em produtivo no início de 2012, assim como a criação de uma nova estrutura central responsável por todos os aspetos relacionados com a contabilidade pública.

CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA UPTEC - Com vista ao reforço das suas infraestruturas, em 2012, a UPTEC deu início às obras da segunda fase do Edifício Central, arrancou com as obras do Centro de Incubação do Pólo do Mar, tendo entretanto inaugurado o seu Centro de Inovação. No final de 2012, a UPTEC tinha registado cerca de 5.727 milhares de Euros de investimentos em curso relativos aos investimentos a decorrer nos pólos da Asprela, das Indústrias Criativas e do Porto de Leixões. Refira-se que até 31 de dezembro de 2012, a UPTEC tinha celebrado contratos de subsídios a fundo perdido, no montante de 17.566 milhares de Euros, conforme consta no quadro seguinte:

QUADRO 10: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC

Em milhares de Euros

Subsídios	Valor subsídio	Valor recebido	Valor a receber
Anterior Quadro Comunitário - Asprela ^a	2.011	2.011	-
Rede de Promoção e Progr. Empreendedorismo Tecnol. Norte	232	73	159
Reforço infra-estruturas específicas PINC	1.172	700	472
Consolidação do Parque Ciência e Tecnologia da UP	11.078	5.160	5.918
Criação incubadora Ciências do Mar do Pólo do Mar	3.074	129	2.945
Total	17.566	8.073	9.493

^a Financiamento obtido em 2007

3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

Em 2012, não se verificaram, em termos globais, alterações significativas, quer no ATIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, a estrutura do BALANÇO CONSOLIDADO manteve-se face a 2011.

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2012, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 837.091 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face a 2011. Tal como se pode constatar pelo QUADRO 11, verificou-se uma ligeira alteração em termos da sua estrutura entre o ATIVO FIXO E O ATIVO CIRCULANTE.

O ATIVO FIXO, que representou 70% do ATIVO LÍQUIDO, ascendeu a 584.362 milhares de Euros e registou uma variação positiva de 3%.

O ATIVO CIRCULANTE, que se cifrou em 244.237 milhares de Euros, registou uma diminuição de 4.076 milhares de Euros, equivalente a uma variação negativa de 2%, e passou a representar 29% do ATIVO LÍQUIDO.

QUADRO 11: PRINCIPAIS RUBRICAS DO ATIVO LÍQUIDO – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Imobilizado	584.362	70%	568.820	69%	15.542	3%
Imobilizações incorpóreas	225	0,03%	322	0,04%	(97)	(30%)
Imobilizações corpóreas	574.075	69%	561.529	68%	12.547	2%
Investimentos financeiros	10.061	1%	6.969	1%	3.092	44%
Circulante	244.237	29%	248.312	30%	(4.076)	(2%)
Existências	1.495	0,2%	1.466	0,2%	29	2%
Dívidas de terceiros	164.087	20%	168.178	20%	(4.091)	(2%)
Disponibilidades	78.654	9%	78.668	10%	(14)	(0,02%)
Acréscimos e diferimentos	8.492	1%	10.146	1%	(1.654)	(16%)
Total	837.091	100%	827.278	100%	9.812	1%

As rubricas que mais contribuiram para o acréscimo do ATIVO LÍQUIDO foram as IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E OS INVESTIMENTOS FINANCEIROS, tendo este efeito sido parcialmente anulado pelo decréscimo das DÍVIDAS DE TERCEIROS.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS cresceram, em 2012, 12.547 milhares de Euros principalmente como resultado do acréscimo das rubricas de EQUIPAMENTO BÁSICO e EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO (essencialmente devido à aquisição de equipamento de investigação e de equipamento informático, nomeadamente relativo ao projeto de

Autenticação e Autorização Eletrónica) e das IMOBILIZAÇÕES EM CURSO (em resultado fundamentalmente das obras em curso na U.Porto, na UPTEC e na Associação EGP-U.Porto).

A variação positiva dos INVESTIMENTOS FINANCEIROS decorreu sobretudo do facto da FIMS ter deixado de integrar o perímetro de consolidação e, por conseguinte, ter deixado de se anular a participação financeira da U.Porto nesta entidade¹¹, no montante de cerca de 2,6 milhões de Euros, em sede dos ajustamentos de pré-consolidação.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS diminuíram 4.091 milhares de Euros, variação essa explicada em 92% pelo decréscimo das dívidas dos estudantes (3.774 milhares de Euros). De salientar que durante o ano de 2012 foram efetuadas diversas atualizações às contas correntes dos estudantes no módulo de Gestão de Pagamentos do SIGARRA, que originaram ajustamentos de cerca de 1 milhão de Euros às dívidas registadas em 2011.

A rubrica de OUTROS DEVEDORES, que representou em 2012 cerca de 75% do total das DÍVIDAS DE TERCEIROS, incorpora essencialmente as dívidas relativas aos contratos de financiamento de projetos de investimento, mobilidade e investigação em execução no Grupo U.Porto, especialmente na U.Porto, mas também na UPTEC e na Associação EGP-U.Porto (no âmbito dos investimentos em curso), assim como no IBMC e no ICETA (no âmbito de projetos de investigação).

As DISPONIBILIDADES atingiram o montante de 78.654 milhares de Euros, representando 9% do ATIVO LÍQUIDO. Tratando-se de um valor extremamente elevado, salienta-se que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 12, em 2012 não se verificaram alterações significativas do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

¹¹ Em contrapartida do fundo social da FIMS.

QUADRO 12: PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2011 E 2012*Em milhares de Euros*

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	503.393	60%	506.189	61%	(2.796)	(1%)
Património	443.599	53%	443.675	54%	(75)	(0,02%)
Reservas	6.753	1%	6.668	1%	85	1%
Resultados transitados	55.010	7%	31.531	4%	23.479	74%
Resultado líquido do exercício	(1.968)	(0,2%)	24.316	3%	(26.284)	(108%)
INTERESSES MINORITÁRIOS	5.256	1%	5.082	1%	175	3%
PASSIVO	328.441	39%	316.008	38%	12.433	4%
Provisões para riscos e encargos	85	0,01%	100	0,01%	(16)	(16%)
Dívidas a terceiros	29.443	4%	31.763	4%	(2.321)	(7%)
Acréscimos e diferimentos	298.914	36%	284.144	34%	14.770	5%
Total	837.091	100%	827.278	100%	9.812	1%

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 60%, registaram um decréscimo de 2.796 milhares de Euros. A rubrica de RESULTADOS TRANSITADOS evidenciou uma expressiva variação de 23.479 milhares de Euros, em resultado fundamentalmente da transferência do RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO de 2011, no entanto, e tal como referido anteriormente, esta rubrica encontra-se ainda influenciada pelo ajustamento no valor de 1 milhão de Euros à dívida de estudantes de 2011. Por sua vez, o RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO apresenta uma diminuição de 26.284 milhares de Euros, que será explicada mais adiante.

O PASSIVO, que ascendeu a 328.441 milhares de Euros em 2012, registou face a 2011 um aumento de 12.433 milhares de Euros. Este acréscimo foi essencialmente explicado pela variação positiva ocorrida na rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, tanto nos ACRÉSCIMOS DE CUSTOS, cujo aumento ascendeu a 8.351 milhares de Euros, como nos PROVEITOS DIFERIDOS, cujo aumento ascendeu a 6.418 milhares de Euros.

A variação ocorrida na rubrica de ACRÉSCIMOS DE CUSTOS decorreu fundamentalmente da contabilização da estimativa do subsídio de férias que será reposto em 2013, no montante de 8.623 milhares de Euros.

No que diz respeito aos PROVEITOS DIFERIDOS, de realçar, o elevado peso das componentes de SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS e de SUBSÍDIOS CORRENTES que em 2012, conjuntamente, ascenderam a 248.318 milhares de Euros, representando 76% do total do PASSIVO. Na verdade este montante não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Em 2012, destacaram-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, no montante de 178.902 milhares de Euros, e cujo aumento face a 2011 ascendeu a cerca de 16.448 milhares de Euros. Neste âmbito, de referir o montante diferido relativo à obra do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde - I3S, que ascendeu a cerca de 17 milhões de Euros, assim como os financiamentos obtidos pela UPTEC e pela Associação EGP-U.Porto no âmbito das obras em curso. Por outro lado, no âmbito da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacaram-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS, na componente dos subsídios correntes, no montante 14.811 milhares de Euros relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DE CUSTOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 13 conclui-se que, em 2012, a U.Porto manteve uma estrutura de CUSTOS equilibrada e muito semelhante à de 2011.

QUADRO 13: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

Custos	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	3.848	2%	3.993	2%	(145)	(4%)
Fornecimentos e serviços externos	53.723	22%	56.542	23%	(2.819)	(5%)
Custos com o pessoal	143.506	58%	146.132	59%	(2.626)	(2%)
Transferências correntes conc. e prest. sociais	18.377	7%	16.469	7%	1.909	12%
Amortizações do exercício	20.712	8%	18.731	8%	1.981	11%
Provisões do exercício	1.802	1%	1.172	0,5%	630	54%
Outros custos e perdas operacionais	1.682	1%	1.312	0,5%	369	28%
Custos operacionais	243.650	99%	244.351	99%	(701)	(0,3%)
Custos e perdas financeiras	510	0,2%	376	0,2%	135	36%
Custos correntes	244.160	99%	244.726	99%	(566)	(0,2%)
Custos e perdas extraordinários	1.689	1%	1.517	1%	172	11%
Custos totais	245.849	100%	246.243	100%	(394)	(0,2%)
Interesses minoritários	5		6		(1)	(18%)
Custos totais com interesses minoritários	245.854		246.249		(395)	

Os CUSTOS OPERACIONAIS mantiveram-se estáveis, ascendendo a 243.650 milhares de Euros, o que representou um ligeiro decréscimo de 0,3% face a 2011.

A rubrica com maior expressão nos CUSTOS da U.Porto, representando quase 60% do total, são os CUSTOS COM PESSOAL, que em 2012 ascenderam a 143.506 milhares de Euros e evidenciaram um decréscimo de 2% face ao exercício anterior.

Destacou-se ainda a rubrica dos FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, no montante de 53.723 milhares de Euros, que registou um decréscimo de 2.819 milhares de Euros, equivalente a uma variação negativa de 5%, em resultado da política de contenção e racionalização de custos levada a cabo pelo Grupo U.Porto. Em sentido inverso, salientaram-se as rubricas de TRANSFERÊNCIAS CORRENTES e AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO, que conjuntamente totalizaram um aumento de 3.889 milhares de Euros.

ESTRUTURA DE PROVEITOS E EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 14, constata-se que a estrutura de PROVEITOS não alterou significativamente.

QUADRO 14: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

Proveitos	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	27.481	11%	29.131	11%	(1.650)	(6%)
Impostos e taxas	42.723	18%	41.264	15%	1.459	4%
Trabalhos para a própria entidade	0,08	0,00003%	-	-	0,08	-
Proveitos suplementares	2.061	1%	5.207	2%	(3.146)	(60%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	158.080	65%	181.010	67%	(22.930)	(13%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	629	0,3%	462	0,2%	167	36%
Proveitos operacionais	230.974	95%	257.073	95%	(26.100)	(10%)
Proveitos e ganhos financeiros	1.257	1%	1.896	1%	(639)	(34%)
Proveitos correntes	232.231	95%	258.969	96%	(26.738)	(10%)
Proveitos e ganhos extraordinários	11.655	5%	11.596	4%	59	1%
Proveitos totais	243.886	100%	270.565	100%	(26.679)	(10%)

Os PROVEITOS OPERACIONAIS registaram um decréscimo de cerca de 26.100 milhares de Euros, o que representou uma diminuição de cerca de 10% face a 2011. Esta variação decorreu essencialmente do decréscimo da rubrica de TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, no montante de 22.930 milhares de Euros, em resultado fundamentalmente da redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto.

Cerca de 62% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído à U.Porto pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 99.452 milhares de Euros, embora apenas 98.554 milhares de Euros tivessem sido afetos a atividades correntes. Note-se que em 2011, o

plafond atribuído à U.Porto pelo Estado ascendeu 126.113 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 21%, tendo sido afeto a atividades correntes o montante de 125.123 milhares de Euros.

QUADRO 15: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

Resultados	2012	2011	Variação 2012-2011	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	(12.676)	12.723	(25.398)	(200%)
Resultados financeiros	747	1.520	(774)	(51%)
Resultados correntes	(11.929)	14.243	(26.172)	(184%)
Resultados extraordinários	9.965	10.079	(113)	(1%)
Resultado líquido consolidado do exercício	(1.968)	24.316	(26.284)	(108%)
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(1.964)	24.322	(26.285)	(108%)

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 15, os resultados da U.Porto apresentaram um comportamento desfavorável face a 2011, decrescendo 108%. O RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO ascendeu a 1.968 milhares de Euros negativos, tal como decorre da análise mais detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS foram também negativos em 12.676 milhares de Euros, em consequência fundamentalmente da redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto. Ainda no que diz respeito aos RESULTADOS OPERACIONAIS, importa salientar que em 2012 estes se encontravam subavaliados no montante de 9.527 milhares de Euros¹². Com efeito, e tal como já referido, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

QUADRO 16: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

Indicadores	2012	2011	Variação 2012-2011	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	20.545	44.219	(23.674)	(54%)
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	9.838	32.625	(22.788)	(70%)

¹² Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

A U.Porto gerou, no ano de 2012, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 20.545 milhares de Euros e 9.838 milhares de Euros.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2012, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 279.414 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 1.147 milhares de Euros, que ascenderam a 278.267 milhares de Euros.

QUADRO 17: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS – 2011 E 2012

Em milhares de Euros

	2012		2011		Variação 2012-2011	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	247.312	89%	261.828	90%	(14.516)	(6%)
Clientes	33.010	12%	38.606	13%	(5.597)	(14%)
Estudantes	41.518	15%	37.572	13%	3.946	11%
Financiamento do Estado	98.554	35%	125.123	43%	(26.570)	(21%)
Sub. correntes - Investigação	53.823	19%	41.344	14%	12.479	30%
Sub. correntes - Outros	8.646	3%	8.537	3%	109	1%
Outros	11.762	4%	10.645	4%	1.117	10%
Atividades de investimento	18.796	7%	22.496	8%	(3.700)	(16%)
Financiamento do Estado	899	0,3%	990	0,3%	(91)	(9%)
Sub. investimento - Investigação	4.304	2%	2.099	1%	2.205	105%
Sub. investimento - Outros	12.101	4%	18.378	6%	(6.277)	(34%)
Outros	1.493	1%	1.030	0,4%	463	45%
Atividades de financiamento	13.305	5%	7.883	3%	5.423	69%
Total de Recebimentos	279.414	100%	292.208	100%	(12.794)	(4%)
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	225.929	81%	238.848	82%	(12.918)	(5%)
Fornecedores	58.903	21%	56.449	19%	2.454	4%
Pessoal	134.622	48%	157.208	54%	(22.587)	(14%)
Outros	32.404	12%	25.191	9%	7.214	29%
Atividades de investimento	38.722	14%	42.266	14%	(3.545)	(8%)
Investimentos financeiros	610	0,2%	1.282	0,4%	(672)	(52%)
Imobilizações corpóreas	37.992	14%	40.838	14%	(2.846)	(7%)
Imobilizações incorpóreas	120	0,04%	146	0,1%	(26)	(18%)
Atividades de financiamento	13.616	5%	6.745	2%	6.871	102%
Total de Pagamentos	278.267	100%	287.859	99%	(9.592)	(3%)
Fluxo das atividades operacionais	21.383	8%	22.981	8%	(1.598)	(7%)
Fluxo das atividades investimento	(19.926)	(7%)	(19.770)	(7%)	(156)	(1%)
Fluxo das atividades financiamento	(310)	(0,1%)	1.138	0,4%	(1.448)	(127%)
Variação de caixa e seus equivalentes	1.147	0,4%	4.349	1%	(3.202)	(74%)

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 247.312 milhares de Euros, representaram 89% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento e financiamento corresponderam a, respetivamente, 7% e 5%.

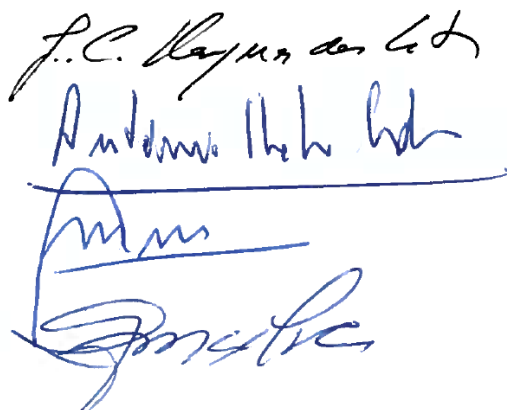
O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos em 21.383 milhares de Euros. De salientar que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 98.554 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 73% dos pagamentos ao pessoal e representou 35% dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio essencialmente das rubricas de clientes e estudantes, contribuindo com 12% e 15%, respetivamente, e da investigação que contribuiu com 19% para o total dos recebimentos das atividades operacionais.

Relativamente às atividades de investimento, cujos recebimentos se cifraram em 12.101 milhares de Euros, destacam-se os relativos à construção das novas instalações ICBAS/FFUP e FMUP, cujo montante ascendeu a 6.310 milhares de Euros (cerca de 910 milhares de Euros relativos ao financiamento do PIDDAC e 5.400 milhares de Euros ao POVT) e os relativos à construção dos edifícios da UPTEC, no montante de 5.076 milhares de Euros. Considerando que o montante dos subsídios recebidos em 2012 não foi suficiente para suportar as atividades de investimento e, que, como tal, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 19.926 milhares de Euros, foi fundamental recorrer ao autofinanciamento permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas atividades operacionais.

A variação positiva de 5.423 milhares de Euros nos recebimentos provenientes das atividades de financiamento é explicada maioritariamente pela obtenção de empréstimos pelo INEGI, IBMC, CIIMAR e INESC-Porto, no montante 13.080 milhares de euros, face aos 7.804 milhares de Euros verificados em 2011, decorrentes de necessidades de tesouraria e de financiamento de projetos em curso. Tal não invalida, contudo, que o fluxo das atividades de financiamento seja negativo em 310 milhares de Euros, como resultado de um acréscimo de pagamentos respeitantes a empréstimos obtidos (UPTEC, INEGI, INESC-Porto, IBMC e CIIMAR).

Porto, 26 de setembro de 2013

O Conselho de Gestão



Handwritten signatures of the Board of Management members, including J.C. Rajun dos Co's, António Hebe Co's, and others.

BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	2012			2011
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	62.887	(62.887)	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	48.667	(46.424)	2.243	7.360
Propriedade industrial e outros direitos	960.237	(746.130)	214.107	290.754
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	9.148	-	9.148	24.174
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	1.080.939	(855.441)	225.498	322.288
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589
Edifícios e outras construções	420.804.287	(98.663.976)	322.140.311	261.841.229
Equipamento e material básico	126.103.574	(89.777.450)	36.326.124	30.103.967
Equipamento de transporte	1.227.150	(991.749)	235.401	342.588
Ferramentas e utensílios	1.874.519	(1.390.872)	483.648	560.613
Equipamento administrativo	58.005.387	(47.522.843)	10.482.543	8.233.361
Taras e vasilhame	1.458	(1.458)	-	182
Outras imobilizações corpóreas	4.761.716	(3.621.604)	1.140.112	1.249.858
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	11.880.742	-	11.880.742	67.804.878
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	5.511
	816.045.422	(241.969.952)	574.075.471	561.528.776
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	10.115.900	(96.468)	10.019.432	6.927.625
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	41.703	-	41.703	41.703
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	10.157.603	(96.468)	10.061.135	6.969.328
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	387.144	-	387.144	398.989
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.143.616	(35.303)	1.108.313	1.067.145
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.530.760	(35.303)	1.495.457	1.466.134
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	10.481.883	-	10.481.883	10.725.230
Alunos c/c	29.199.528	-	29.199.528	32.973.883
Utentes c/c	419.323	-	419.323	258.996
Clientes, Alunos e utentes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, Alunos e utentes de cobrança duvidosa	7.078.270	(6.960.719)	117.550	166.468
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	63.246	-	63.246	16.441
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	465	-	465	18.206
Estado e outros entes públicos	1.207.848	(35.424)	1.172.424	950.674
Outros devedores	123.262.636	(629.571)	122.633.065	123.068.479
	171.713.199	(7.625.714)	164.087.485	168.178.376
Títulos negociáveis:				
Ações	2.368	-	2.368	1.568
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	53.100	(8.221)	44.879	312.649
	70.467	(8.221)	62.247	329.217
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	5.164.037	-	5.164.037	5.730.037
Depósitos em instituições financeiras	73.342.936	-	73.342.936	72.438.661
Caixa	84.408	-	84.408	169.988
	78.591.381	-	78.591.381	78.338.686
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	7.184.656	-	7.184.656	8.921.377
Custos diferidos	1.307.216	-	1.307.216	1.224.186
	8.491.872	-	8.491.872	10.145.562
Total de amortizações		(242.825.393)		
Total de provisões		(7.765.705)		
Total do Ativo	1.087.681.644	(250.591.098)	837.090.546	827.278.368

BALANÇO CONSOLIDADO (CONTINUAÇÃO)
Em Euros

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2012	2011
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	443.599.403	443.674.768
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	300.028	300.028
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.815.497	1.815.497
Subsídios	90.510	23.629
Doações	3.612.863	3.594.748
Reservas decorrentes de transferência de ativos	-	-
Resultados transitados	55.009.607	31.530.544
Resultado líquido do exercício	(1.968.276)	24.316.066
Total dos Fundos Próprios	503.393.257	506.188.904
INTERESSES MINORITÁRIOS:	5.256.456	5.081.893
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	84.663	100.408
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	2.358.552	1.800.492
Fornecedores de imobilizado c/c	25.106	61.657
Outros credores	62.350	74.820
	2.446.008	1.936.969
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	-
Empréstimos por dívida não titulada	4.588.401	5.262.640
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	5.406.957	5.046.877
Fornecedores - Faturas em receção e conferência	1.183	14.124
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	73.005	84.372
Fornecedores de imobilizado c/c	5.775.468	8.099.820
Estado e outros entes públicos	4.978.812	3.824.098
Outros credores	6.172.698	7.494.135
	26.996.523	29.826.066
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	22.996.053	14.644.867
Proveitos diferidos	275.917.587	269.499.261
	298.913.640	284.144.128
Total do Passivo	328.440.834	316.007.571
Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	837.090.546	827.278.368

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2012		2011	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	240.718		285.815	
Matérias	3.607.147	3.847.865	3.707.257	3.993.072
Fornecimentos e serviços externos	53.723.195		56.542.282	
Custos com o pessoal	143.506.293	197.229.489	146.131.825	202.674.107
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	18.377.186	18.377.186	16.468.685	16.468.685
Amortizações do exercício	20.711.610		18.730.864	
Provisões do exercício	1.801.760	22.513.370	1.171.853	19.902.716
Outros custos e perdas operacionais	1.681.696	1.681.696	1.312.253	1.312.253
	(A)	243.649.606		244.350.834
Custos e perdas financeiras		510.376		375.518
	(C)	244.159.982		244.726.352
Custos e perdas extraordinários		1.689.465		1.516.993
	(E)	245.849.447		246.243.345
Interesses minoritários		4.563		5.561
	(G)	245.854.009		246.248.906
Resultado líquido consolidado do exercício		(1.968.276)		24.316.066
		243.885.734		270.564.972
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços:				
Vendas	2.905.963		2.977.253	
Prestações de serviços	24.574.642	27.480.605	26.153.370	29.130.624
Impostos, taxas e outros	42.722.708		41.263.704	
Trabalhos para a própria entidade	77			
Proveitos suplementares	2.060.565		5.206.689	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	98.553.818		125.123.313	
Outras	59.526.667		55.886.783	
Outros proveitos e ganhos operacionais	629.464	203.493.298	462.334	227.942.824
	(B)	230.973.903		257.073.447
Proveitos e ganhos financeiros		1.257.148		1.895.862
	(D)	232.231.052		258.969.309
Proveitos e ganhos extraordinários		11.654.682		11.595.663
	(F)	243.885.734		270.564.972
Resultados operacionais:	(B) - (A)	(12.675.703)		12.722.613
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	746.773		1.520.343
Resultados correntes:	(D) - (C)	(11.928.930)		14.242.957
Resultados extraordinários:	(F-D) - (E-C)	9.965.217		10.078.670
Resultado líquido consolidado do exercício:	(F) - (G)	(1.968.276)		24.316.066
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários:	(F) - (E)	(1.963.713)		24.321.626

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

	<i>Em Euros</i>	
	2012	2011
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	33.009.766	38.606.356
Estudantes	41.518.121	37.572.313
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	98.553.768	125.123.313
Investigação		
Nacional	42.547.746	32.876.020
Internacional		
União Europeia	10.554.870	7.924.308
Outros	720.178	543.922
Outros		
Nacional	3.230.176	
Internacional		8.537.123 ^a
União Europeia	5.383.191	
Outros	32.530	
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(58.903.429)	(56.449.128)
Pessoal	(134.621.512)	(157.208.024)
Estudantes	(3.088.408)	(5.290.878)
Fluxo gerado pelas operações	38.936.997	32.235.325
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	11.553.761	10.609.934
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(29.119.874)	(19.751.437)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	21.370.884	23.093.822
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	208.326	35.203
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(196.198)	(148.443)
Fluxo das atividades operacionais [1]	21.383.011	22.980.582
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	8.800	419
Imobilizações corpóreas	39.506	64.969
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	898.678	989.714
Investigação		
Nacional	3.751.935	1.690.719
Internacional		
União Europeia	551.731	408.130
Outros	28	-
Outros		
Nacional	11.873.402	
Internacional		18.377.615 ^b
União Europeia	227.196	
Outros	-	
Juros e proveitos similares	1.442.516	964.657
Dividendos	2.085	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(609.598)	(1.281.858)
Imobilizações corpóreas	(37.991.512)	(40.837.991)
Imobilizações incorpóreas	(120.445)	(146.340)
Fluxos das atividades de investimento [2]	(19.925.680)	(19.769.967)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	13.080.363	7.803.788
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	170.000	60.920
Doações	55.131	18.210
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(13.285.435)	(6.496.440)
Amortização de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	(330.233)	(248.247)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
Fluxos de atividades de Financiamento [3]	(310.174)	1.138.231
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	1.147.157	4.348.845
Efeitos das diferenças de câmbio	(3.205)	147
Caixa e seus equivalentes no início do período	78.628.619	74.279.626
Alteração do perímetro	(1.126.904)	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	78.645.666	78.628.619

^a Agrega as sub-rubricas de Sub. Correntes - Outros (Nacional, Internacional - União Europeia e Internacional - Outros)

^b Agrega as sub-rubricas de Sub. Investimento - Outros (Nacional, Internacional - União Europeia e Internacional - Outros)

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2012 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

	31-12-2012
Numerário	84.408
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	63.674.031
Depósitos a prazo	14.816.760
Ações	2.368
Obrigações e títulos de participação	15.000
Outras aplicações de tesouraria	53.100
Caixa e seus equivalentes no fim do período	78.645.666
Descoberto bancário	16.183
Disponibilidades constantes do Balanço	78.661.849

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação). As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos¹ da U.Porto, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009, implicaram, entre outros aspetos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos referidos estatutos. As atividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP), passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business*

¹ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93 de 14 de maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

*School*². Em junho de 2011, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto através de alteração estatutária. A associação tem por objeto a administração estratégica e patrimonial da *Porto Business School*.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, tal como previsto no n.º 3 do artigo 108º dos novos estatutos, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva (FIMS)³. A FIMS integrou o perímetro de consolidação da U.Porto entre 2009 e 2011, no entanto, na sequência de uma alteração estatutária, deixaram de se verificar as condições de controlo por parte da U.Porto sobre esta entidade que fundamentavam a sua inclusão no Grupo U.Porto, pelo que a partir do exercício de 2012 deixou de integrar a presente consolidação de contas.

Assim, de acordo com o artigo 12º e o artigo 108º dos estatutos da U.Porto, em vigor desde o dia 15 de maio de 2009, a “entidade-mãe” U.Porto integra atualmente na sua organização os seguintes blocos constitutivos:

- *Reitoria*: Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central;
- *Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação*: As 14 faculdades/instituto⁴, com autogoverno e dotadas de autonomia de gestão, têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas;
- *Serviços Autónomos*: Os Serviços de Ação Social da Universidade do Porto (SASUP) têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo. Por sua vez, o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP)⁵ pretende assegurar os recursos e serviços de apoio comuns às entidades constituintes da U.Porto, tendo como missão a prestação de serviços que sejam transversais à Universidade e a minimização dos custos associados a estas funções. Por fim, o Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP)⁵, constituído para fomentar e assegurar a prática de desporto pela comunidade académica da U.Porto, tem como fim promover e criar as condições para a prática do desporto de carácter lúdico e também de desporto universitário, federado e não federado.

² A EGP-UPBS foi constituída em 5 de junho de 2008.

³ A FIMS foi constituída em 22 de outubro de 2008.

⁴ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

⁵ O CRSCUP e o CDUP entraram em funcionamento em Maio de 2013.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2012		Método de consolidação
			Direta	Efetiva	
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe
FGT - Fundação Gomes Teixeira	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	502 010 282	100%	100%	Consolidação integral
UP SGPS - Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda.	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 780 248	100%	100%	Consolidação integral
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 813 081	100%	100%	Consolidação integral
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda.	Praça Coronel Pacheco n.º 8 4050-453 Porto	508 488 281	100%	100%	Consolidação integral
Associação EGP-U.Porto	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	508 541 832	23,76%	23,76%	Consolidação integral
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Rua Actor Ferreira da Silva, n.º 100 4200-298 Porto	507 847 695	73,28%	82,91%	Consolidação integral
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	39,77%	39,77%	Consolidação integral
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	62,00%	67,96%	Consolidação integral
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simples agregação
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	Rua D. Manuel II - Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da Associação EGP-U.Porto e no INEGI ser inferior a 50%, tendo por base o disposto no ponto 12.4.1 – Controlo e presunção de controlo do POC – Educação, procedeu-se à análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes e concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao IPATIMUP, IBMC, INEB, CIIMAR e ICETA, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

No que diz respeito às entidades incluídas no perímetro de consolidação, importa ainda referir três situações, já conhecidas pela U.Porto à data do presente relatório e, por esse motivo, também abordadas no RELATÓRIO DE GESTÃO, mas que apenas terão impacto na consolidação de contas do próximo exercício:

- No início de 2013, procedeu-se à dissolução e liquidação da UPMÉDIA, em cumprimento com o deliberado em Assembleia Geral desta entidade. Note-se que o Conselho de Gestão da U.Porto tinha anteriormente procedido à análise da sua viabilidade e interesse para a missão da Universidade, tendo concluído que face à sua situação e, não se justificando a sua manutenção para o cumprimento da missão da U.Porto, se deveria proceder à sua liquidação;
- Em cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal e da Lei n.º 1/2012, de 3 de janeiro, foi determinada a realização de um censo dirigido às fundações, nacionais ou estrangeiras, que prosseguissem os seus fins em território nacional, com vista a proceder à avaliação do respetivo custo/benefício e da sua viabilidade financeira e decidir sobre a sua manutenção ou extinção, sobre a continuação, redução ou cessação dos apoios financeiros concedidos, bem como sobre a manutenção ou cancelamento do estatuto de utilidade pública. Uma vez concluído o processo de avaliação, o Conselho de Ministros⁶ recomendou a extinção da FGT, proposta esta que foi acolhida pelo Conselho de Gestão da Universidade e aprovada pelo Conselho Geral da FGT em 18 de julho de 2013;
- Em 20 de setembro de 2013, o Conselho de Gestão da U.Porto, acolhendo as recomendações do relatório n.º. 14/2013, do Tribunal de Contas⁷, decidiu extinguir a UP SGPS.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	88,89%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	50,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	20,00%
INEGI türkiye yenilenebilir	25,00%
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	53,01%
Prewind, Lda.	25,00%

⁶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012.

⁷ Auditoria às relações técnicas, institucionais e financeiras da UP, UM e IPP com entidades de direito privado.

As entidades apresentadas no quadro anterior foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

À semelhança do ponto anterior, também no que diz respeito às entidades não incluídas na consolidação, à data do presente relatório também já é conhecido o facto do Conselho de Ministros ter proposto a extinção da FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento. A decisão foi aprovada pelo Conselho de Gestão da U.Porto em 13 de dezembro de 2012, pelo Executivo da Câmara Municipal do Porto em 18 de dezembro de 2012 e pela Assembleia Municipal do Porto em 18 de janeiro de 2013.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2012, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica e o género:

Em ETIs

		Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
				Valor	%
TOTAL	H	683,07	1.889,93	2.573,00	47%
	M	1.403,11	1.511,20	2.914,31	53%
	T	2.086,18	3.401,13	5.487,31	100%
RJEP - Contrato de Trabalho em funções públicas	H	324,57	997,33	1.321,90	
	M	839,80	622,47	1.462,27	
	T	1.164,37	1.619,80	2.784,17	51%
RJEP - Comissão de Serviço	H	6,00	-	6,00	
	M	6,00	-	6,00	
	T	12,00	-	12,00	0,2%
Bolsistas I&D	H	2,00	606,00	608,00	
	M	-	674,55	674,55	
	T	2,00	1.280,55	1.282,55	23%
Contrato de Trabalho	H	292,50	237,60	530,10	
	M	480,31	188,18	668,49	
	T	772,81	425,78	1.198,59	22%
Prestações de Serviços/Avença	H	56,00	7,00	63,00	
	M	66,00	9,00	75,00	
	T	122,00	16,00	138,00	3%
Outros	H	2,00	42,00	44,00	
	M	11,00	17,00	28,00	
	T	13,00	59,00	72,00	1%

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades preparam as demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística aplicável às entidades em geral⁸, assim como o aplicável às entidades do setor não lucrativo⁹, conforme o caso.

Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC (Sistema de Normalização Contabilística) para o POC – Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsheiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações, das provisões para cobrança duvidosa e da contabilização dos subsídios.

⁸ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de agosto), de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, n.º 15655/2009 e n.º 15653/2009, de 27 de agosto (publicados em 7 de setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 986/2009, de 7 de setembro, e n.º 1011/2009, de 9 de setembro.

⁹ Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36/2011 de 9 de março, de acordo com as normas contabilísticas e de relativo financeiro constantes do Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março, estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias n.º 105/2011 e n.º 106/2011 de 14 de março.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2011	28.853.330	(40.944)
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,61%	1.250	2012	235.915	(45.115)
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	S.M.Feira	2,02%	1.250	2011	22.120	(18.178)
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	Porto	88,89%	9.976	2012	163.821	(9.029)
Associação Pool-net	M. Grande	1,41%	500	2011	39.894	6.069
APCTP – Associação do Parque da Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2012	15.546.849	(464.625)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2011	12.428	(6.620)
Berd – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2012	7.441.397	183.110
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,09%	499	2012	4.892.758	74.940
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	2,86%	14.982	2012	2.811.529	7.774
Ciencinvest – Valorização Económica da Ciência, S.A.	Porto	5,00%	75.000	2012	1.299.430	125.389
CeNTitvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	V.N.Famalicao	10,00%	50.000	2012	7.592.376	124.327
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portugal	Famalicao	0,31%	6.584	2012	11.619.267	6.627
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	50,00%	2.493.990	2012	7.104.311	(61.064)
Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	Maia	10,33%	537.776	2012	819.572	(454.679)
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,19%	2.500	2011	246.327	(141.599)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-
Fundação da AEP	Porto	1,69%	50.000	2011	2.676.768	(101.226)
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2011	11.333.300	(530.462)
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	2.567.881	2012	2.808.696	12.281
Gestinsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e Mobiliário S.A.	Lisboa	ND	15	-	-	-
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	20,00%	1.000	2012	50.548	6.523
Helios Evosol, Lda.	-	-	500	-	-	-
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2011	1.809.624	24.025
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2012	1.681.191	29.975
INEGI türkiye yenilenebilir	Istambul (Turquia)	25,00%	9.952	2012	2.845	(1.977)
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2011	22.973.580	(331.292)
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gaia	V.N.Gaia	0,90%	12.500	2012	2.734.380	(40.690)
IPES – Instituto Português de Energia Solar	-	-	1.500	-	-	-
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	53,01%	602.856	2012	905.495	(48.065)
Norgarante – Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	Porto	0,01%	6.500	2012	67.029.397	(323.989)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2012	235.705	84.811
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2012	(50.894)	(6.679)
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2012	307.058	49.761
Prewind, Lda.	Porto	25,00%	2.500	2012	13.865	4.500
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	2.495	2012	216.674	1.725
PRODUtech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	9,03%	10.000	2011	10.537	(53.678)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2011	1.677.844	(13.744)
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2011	919.167	2.164
Xarevision, Lda.	Porto	5,41%	3.223	2011	108.010	28.176

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de dezembro de 2012, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
CMMaia	Garantia Bancária	Caução Contratual	3.750	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	43.637	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	9.492	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	336.631	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	23.369	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	60.968	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	141.616	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	44.629	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	4.546	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	13.495	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	49.825	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	43.861	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	135.967	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	159.395	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	102.772	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	117.265	INEGI
Endesa	Garantia Bancária	-	12.527	IPATIMUP
Direção Geral de Energia	Garantia Bancária	Execução do contrato	1.500	INESC - P
Parque Escolar E.P.E.	Garantia Bancária	Execução do contrato	13.185	INESC - P
CEE	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	59.734	FGT

A Comissão Europeia exige, em alguns projetos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

43/64

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do Grupo U.Porto.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

- Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;
- Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efetuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respectivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram efetuados com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

Em 2012, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes. No caso da UPTEC, os edifícios encontram-se a ser depreciados de acordo com a cedência de direito de superfície durante um período de 10 anos.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos, concedidos ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (“Proveitos Diferidos”), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de dezembro de 2012, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2012
Despesas de instalação	
Despesas incorridas com constituição da entidade	62.087
Despesas incorridas com aumentos de capital	800
Estudos e projetos	-
Outras	-
	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	48.667
	48.667
Propriedade industrial e outros direitos	
Direitos e licenciamentos	950.303
Outros	9.934
	960.237
Totais	1.071.791

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Rubricas	2012					Saldo Final
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	62.887	-	-	-	-	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento	58.482	(10.115)	300	-	-	48.667
Propriedade industrial e outros direitos	898.312	-	58.900	-	3.026	960.237
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	24.174	-	19.917	-	(34.943)	9.148
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-	-
	1.043.854	(10.115)	79.117	-	(31.917)	1.080.939
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	-	-	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	355.496.185	(384.396)	2.061.630	(1.583.000)	65.213.869	420.804.287
Equipamento e material básico	112.816.272	(1.182.474)	11.586.572	(1.650.505)	4.533.710	126.103.574
Equipamento de transporte	1.243.191	-	3.509	(19.550)	-	1.227.150
Ferramentas e utensílios	1.840.762	-	136.375	(101.454)	(1.162)	1.874.519
Equipamento administrativo	51.494.845	(25.228)	5.666.969	(769.936)	1.638.737	58.005.387
Taras e vasilhame	1.458	-	-	-	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	4.807.065	-	218.911	(300.042)	35.781	4.761.716
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	67.804.878	(35.183)	15.881.876	-	(71.770.829)	11.880.742
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.511	-	17.307	-	(22.818)	-
	786.896.756	(1.627.281)	35.573.148	(4.424.487)	(372.713)	816.045.422
Investimentos financeiros						
Partes de capital	7.107.314	2.585.537	556.146	(133.096)	-	10.115.900
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	41.703	-	-	-	-	41.703
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
	7.149.017	2.585.537	556.146	(133.096)	-	10.157.603
Totais	795.089.627	948.141	36.208.410	(4.557.584)	(404.630)	827.283.965

Rubricas	2012				
	Saldo Inicial	Alteração do perímetro	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	62.887	-	-	-	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento	51.122	(10.115)	5.417	-	46.424
Propriedade industrial e outros direitos	607.557	-	110.772	27.800	746.130
	721.566	(10.115)	116.189	27.800	855.441
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	93.654.956	(60.404)	6.285.996	(1.216.571)	98.663.976
Equipamento e material básico	82.712.305	(32)	8.720.175	(1.654.999)	89.777.450
Equipamento de transporte	900.603	-	110.696	(19.550)	991.749
Ferramentas e utensílios	1.280.149	-	196.215	(85.493)	1.390.872
Equipamento administrativo	43.261.484	(14.597)	4.959.873	(683.917)	47.522.843
Taras e vasilhame	1.276	-	182	(0)	1.458
Outras imobilizações corpóreas	3.557.207	-	322.283	(257.887)	3.621.604
	225.367.979	(75.032)	20.595.421	(3.918.417)	241.969.952
Investimentos financeiros					
Partes de capital	179.689	-	-	(83.221)	96.468
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
	179.689	-	-	(83.221)	96.468
Totais	226.269.235	(85.147)	20.711.610	(3.973.837)	242.921.861

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de dezembro de 2012:

Terrenos e Recursos Naturais	2012
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Ação Social	15.220.010
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.227.006
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Medicina	5.749.750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5.477.274
Terrenos da Faculdade de Arquitetura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terreno do Estádio Universitário	4.153.425
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.939.700
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul do antigo terreno da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terreno da Faculdade de Farmácia (antigas instalações)	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.156.880
Total	191.386.589

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos montantes que se encontravam registados em imobilizado em curso.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2012 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	2012
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.356.595
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.066.007
Edifícios dos Serviços de Ação Social	38.028.368
Edifícios da Faculdade de Medicina	33.897.749
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	32.530.695
Edifício histórico da Reitoria	21.070.545
Edifícios da Faculdade de Farmácia	16.495.450
Edifícios da Faculdade de Economia	16.375.784
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.632.313
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	9.963.941
Edifícios da UPTEC	9.691.664
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.128.214
Edifício "Parcauto"	8.332.865
Edifícios do IBMC	7.879.477
Edifícios do INEGI	7.498.389
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Edifício da Faculdade de Farmácia (instalações antigas)	5.344.769
Edifícios do IPATIMUP	4.691.076
Edifício do Jardim Botânico	4.409.127
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.860.277
Outros edifícios e outras construções	27.343.854
Total	420.804.287

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

Parte dos aumentos verificados nesta rubrica (cerca de 6 milhões de Euros) estão relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e à reclassificação das rubricas relativas a livros e outras publicações da conta de outras imobilizações corpóreas.

Equipamento Administrativo

Parte dos aumentos verificados nesta rubrica (cerca de 2 milhões de Euros) incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório.

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2012	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	211.738	UPTEC
Empréstimos por obrigações	-	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Fornecedores	-	-
Outros credores	62.350	INESC - P
Totais	274.088	

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

53/64

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais, apresenta-se no quadro seguinte:

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Hipoteca	Contrato	721.086	Empréstimos por dívida não titulada	UPTEC

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços em 2012 e 2011 distribuem-se pelas seguintes atividades:

Rubricas	2012	2011
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	52.603	107.213
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	211.437	242.959
Refeições	2.641.923	2.627.081
	2.905.963	2.977.253
Prestação de serviços		
Ações de formação, seminários e outros	5.035.019	5.915.096
Assistência técnica	14.495	103.538
Estudos, pareceres e consultadoria	10.928.424	11.551.581
Realização de análises diversas	1.562.040	1.914.813
Realização de trabalhos gráficos	194.832	197.346
Serviços clínicos, consultas e exames	3.615.848	3.799.875
Serviços de docência	185.976	346.082
Serviços de alimentação e de alojamento	1.525.918	1.295.269
Serviços diversos	1.512.090	1.029.770
	24.574.642	26.153.370
Totais	27.480.605	29.130.624

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2012	2011
Custos e perdas			
681	Juros suportados	264.598	196.186
682	Perdas em entidades e subentidades	32.779	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	14.500	4.634
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	18.631	24.283
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	109	398
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	179.757	150.018
	Resultados financeiros	746.773	1.520.343
		1.257.148	1.895.862
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	1.201.032	1.664.123
782	Ganhos em entidades e subentidades	1.563	-
783	Rendimentos de imóveis	-	213.009
784	Rendimentos de participações de capital	1.563	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	36.042	13.790
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	516	2.094
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	10.417	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	6.016	2.845
		1.257.148	1.895.862

Parte da variação registada nos resultados financeiros justifica-se pela devolução de juros por parte da U.Porto à Direção Geral do Orçamento (DGO), no montante de cerca de 330 milhares de Euros, tendo em vista a correção do incumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria.

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubricas	2012	2011
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	15.039	-
693	Perdas em existências	26.066	47.719
694	Perdas em imobilizações	477.987	155.858
695	Multas e penalidades	103.526	7.908
696	Aumentos de amortizações e de provisões	57.682	9.494
697	Correções relativas a exercícios anteriores	921.261	1.112.210
698	Outros custos e perdas extraordinárias	87.903	183.805
	Resultados extraordinários	9.965.217	10.078.670
		11.654.682	11.595.663
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	-	1.657
792	Recuperação de dívidas	3.216	2.924
793	Ganhos em existências	37.664	38.770
794	Ganhos em imobilizações	20.732	92.229
795	Benefícios de penalidades contratuais	6.208	5.362
796	Redução de amortizações e de provisões	84.288	286.507
797	Correções relativas a exercícios anteriores	1.725.960	2.942.643
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	9.776.613	8.225.570
		11.654.682	11.595.663

O montante evidenciado na rubrica dos Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na NOTA 18.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das Contas	Rubricas	Provisões acumuladas			
		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	3.717	4.503	-	8.221
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	1.048.383	267.697	(54.265)	1.261.815
	Utentes	31.157	4.528	-	35.685
	Outras entidades	727.009	-	(62.015)	664.995
	Alunos	4.133.685	1.529.534	-	5.663.219
		5.943.952	1.806.263	(116.280)	7.633.935
292	Provisão para riscos e encargos	100.408	-	(15.745)	84.663
39	Provisão para depreciação de existências	20.949	16.945	(2.592)	35.303
49	Provisões para investimentos financeiros	179.689	-	(83.221)	96.468
	Totais	6.244.999	1.823.208	(217.837)	7.850.369

A redução verificada nas provisões para investimentos financeiros resulta da utilização da provisão constituída relativamente às responsabilidades para com a associada do INESC-P, a Audolici – Sistemas Eletrónicos e Áudio, S.A., dada a dissolução da empresa.

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2012, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2012	2011
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	138.173	496.267
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	-	-
Prestações de serviços	582.717	790.557
Subsídios correntes	6.390.015	6.349.850
Subsídios ao investimento	-	-
Outros acréscimos de proveitos	73.751	1.284.703
	7.184.656	8.921.377
Custos diferidos		
Fornecimentos e serviços externos	1.047.554	875.224
Outros custos diferidos	259.662	348.962
	1.307.216	1.224.186
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	21.248.666	12.710.597
Juros a liquidar	7.633	14.736
Bolsas de estudo a liquidar	-	288
Fornecimentos e serviços externos	1.469.295	1.632.717
Outros acréscimos de custos	270.459	286.527
	22.996.053	14.644.867
Proveitos diferidos		
Propinas	25.538.839	27.678.813
Subsídios correntes	69.416.009	75.228.404
Subsídios para investimentos	178.902.010	162.454.065
Prestações de serviços	1.476.006	1.315.179
Outros proveitos diferidos	584.724	2.822.800
	275.917.587	269.499.261

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Rubricas	2012	2011
Subcontratos	2.003.250	1.948.984
Eletricidade	4.472.947	3.545.248
Combustíveis	237.051	185.057
Água	878.389	863.981
Outros Fluidos	938.866	722.472
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.668.066	1.829.462
Livros e documentação técnica	525.104	523.002
Material de escritório	637.425	712.726
Artigos para oferta	99.682	155.940
Rendas e alugueres	1.255.123	1.356.382
Despesas de representação	900.829	777.172
Comunicação	865.623	963.961
Seguros	419.063	514.687
Royalties	-	1.831.412
Transportes de mercadorias	132.841	169.458
Transportes de pessoal	13.279	28.822
Deslocações e estadas	5.056.911	4.957.032
Comissões	1.203	1.536
Honorários	5.175.653	6.753.218
Contencioso e notariado	38.524	40.990
Conservação e reparação	2.455.707	2.725.437
Publicidade e propaganda	567.106	543.387
Limpeza, higiene e conforto	2.743.661	2.721.923
Vigilância e segurança	2.501.174	2.630.851
Trabalhos especializados	9.899.823	9.567.840
Lúdico e didático	1.275.951	1.375.216
Publicações on-line	590.631	873.798
Consumíveis laboratoriais	5.391.266	4.740.016
Inscrições em congressos e seminários	666.024	670.631
Outros fornecimentos e serviços	2.312.020	2.811.639
Totais	53.723.195	56.542.282

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Rubricas	2012				
	Saldo inicial	Alteração do perímetro	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.674.768	(82.007)	6.642	-	443.599.403
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-
Ajust. partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas:					
Reservas legais	300.028	-	-	-	300.028
Reservas estatutárias	933.625	-	-	-	933.625
Reservas contratuais	-	-	-	-	-
Reservas livres	1.815.497	-	-	-	1.815.497
Subsídios	23.629	-	66.882	-	90.510
Doações	3.594.748	(510)	61.247	(42.622)	3.612.863
Resultados Transitados	31.530.544	-	24.404.257	(925.194)	55.009.607
	481.872.838	(82.517)	24.539.028	(967.816)	505.361.532
Resultado líquido					
Exercício de 2011	24.316.066	-	-	(24.316.066)	-
Exercício de 2012	-	-	-	(1.968.276)	(1.968.276)
	24.316.066	-	-	(26.284.341)	(1.968.276)
Totais	506.188.904	(82.517)	24.539.028	(27.252.158)	503.393.257

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2012 foi determinado como se segue:

Rubricas	2012	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	1.088.095	398.989
(-) Alteração do perímetro (Ei)	(32.228)	-
(+) Compras	294.500	3.738.029
(+/-) Regularização de existências	33.968	(142.727)
(-) Existências finais	(1.143.616)	(387.144)
Custos no exercício	240.718	3.607.147

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC n.º 775
Contribuinte n.º 109 318 200

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (U. Porto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 837.090.546 Euros e fundos próprios de 503.393.257 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.968.276 Euros), a Demonstração dos resultados consolidados e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

Sede
Rua Alfredo Keil,
273 - 6º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

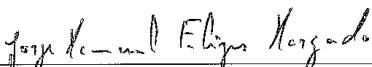
Opinião

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2012, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Porto, 30 de setembro de 2013



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)

ANEXO 1 - INDICADORES E MÉTRICAS

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO INVESTIGAÇÃO

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Observações
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e participados pela Instituição
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais)	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional (em milhões de Euros)
Nº redes e associações estrangeiras	Redes e associações estrangeiras a que a Instituição pertence a 31 de dezembro do ano n
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (<i>Scimago</i>) publicados no ano $n-2$
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co)organizadas pela Instituição no ano n , incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à Instituição

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO

Tema Estratégico Formação	
Indicadores	Observações
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 1º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de MI	Estudantes inscritos em programas de MI no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 2º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 3º ciclo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos nos ciclos de estudo não conferentes de grau ministrados	Estudantes inscritos em cursos de formação contínua no ano n
Nº horas de formação ministradas nos ciclos de estudo não conferentes de grau	Horas de formação ministradas no ano n

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO FORMAÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicadores	Observações
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano <i>n</i> . Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º Semestre do ano letivo <i>n/n+1</i>
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade <i>in</i> no ano <i>n</i> . Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º Semestre do ano letivo <i>n/n+1</i>
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	Docentes/Investigadores em mobilidade <i>out</i> no ano <i>n</i> com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º semestre do ano letivo <i>n/n+1</i> . Para evitar a dupla contabilização, considerar apenas os docentes e investigadores que não se enquadram profissionalmente nas UOs – estes serão contabilizados no separador da U.Porto
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	Docentes/Investigadores em mobilidade <i>in</i> no ano <i>n</i> com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º semestre do ano letivo <i>n/n+1</i> . Para evitar a dupla contabilização, considerar apenas os docentes e investigadores que não se enquadram profissionalmente nas UOs – estes serão contabilizados no separador da U.Porto

INDICADORES E MÉTRICAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico Social	
Indicadores	Observações
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano <i>n</i> , com ou sem contrato (em milhões de Euros)
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº de comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano <i>n</i>
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº postos de trabalho criados nas empresas incubadas	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano <i>n</i>
Nº participantes na Universidade Júnior	Participantes na Universidade Júnior no ano <i>n</i>